

A ARTE DA LINGUAGEM: ANALISANDO A CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA EM LETRAS DE CANÇÕES DE ELZA SOARES

DAIANE AFONSO¹;

DAIANE NEUMANN³

¹*Universidade Federal de Pelotas-UFPEL 1 – dafeafonso@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – daiane_neumann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir acerca da construção da significância em algumas das letras de canções da cantora e compositora Elza Soares a partir dos estudos da linguagem, com enfoque nos estudos apresentadas pelo mestre Ferdinand Saussure, na “arte de pensar” de Émile Benveniste e na poética de Henri Meschonnic. Desse modo, tem como ponto de partida a noção de significância apresentada por Benveniste, que recupera noções de *sistema*, *arbitrariade* e *valor* de Saussure e encontra eco na noção de significância em Meschonnic. Conforme Benveniste destaca no texto *Semiologia da língua*, “todo signo [é] tomado e compreendido em um SISTEMA de signos” (BENVENISTE, 2006, p. 45), sendo essa “a condição da SIGNIFICÂNCIA” (BENVENISTE, 2006, p. 45), pois não há signo transsistématico, e “o valor de um signo se define somente no sistema que o integra” (BENVENISTE, 2006, p. 54).

Além disso, Benveniste (2006) afirma ser o caráter comum a todos os sistemas, e o critério de sua ligação à semiologia, a propriedade de significar ou a “SIGNIFICÂNCIA”, bem como sua composição em unidades de significância, ou signos. É possível perceber que há uma aproximação entre a noção de significância de Benveniste com a noção de valor de Saussure, visto que o linguista genebrino aponta que a língua é um sistema de signos e o valor de um signo é determinado através da relação opositiva que ele estabelece com os demais signos no interior do sistema que compõem. O linguista sírio afirma que a língua, sendo “investida de uma DUPLA SIGNIFICÂNCIA” (BENVENISTE, 2006, p. 64), associa dois modos distintos de significância, ou seja, o modo semiótico – apresentado por Saussure – e o modo semântico. No modo semiótico, “cada signo é chamado a afirmar sempre e com a maior clareza sua própria significância no seio de uma constelação ou em meio a um conjunto dos signos” (BENVENISTE, [1989] 2012, p. 65). Em contrapartida, o modo específico de significância do semântico seria engendrado pelo discurso, que “não se reduz a uma sucessão de unidades que devem ser identificadas separadamente”, porque “não é uma adição de signos que produz o sentido, é, ao contrário, o sentido (o ‘intencionado’), concebido globalmente que se realiza e se divide em ‘signos’ particulares, que são as PALAVRAS” (BENVENISTE, [1989] 2012, p. 65). É possível compreender que o que Saussure chamou de sistema de signos, Benveniste chama de sistema de valores.

Com isso, este trabalho propõe-se a buscar ainda apoio na poética de Meschonnic, na qual o valor e o sistema do texto criam relações de forma e sentido, som e sentido, arbitrárias em relação à realidade. Meschonnic, portanto, propõe que se observe a historicidade tanto do sujeito quanto dos valores, passando a compreender o discurso como sistema, e não somente a língua como sistema, deixando de pensar o descontínuo do signo e considerando o contínuo da linguagem. Para Meschonnic, a significância é construída em um sistema de

discurso em que a não distinção entre forma e sentido a torna também uma atividade, um efeito do discurso. O teórico da linguagem explica que a significância está em relação de continuidade com a noção de *ritmo*, sendo o sistema de discurso que atribui valor, significância às unidades, seja em nível acentual, prosódico, fonológico, morfológico, sintático ou lexical.

2. METODOLOGIA

O método de abordagem a ser aplicado neste trabalho será a reflexão teórica acerca da noção de significância apresentada por Benveniste, que leva à noção de valor de Saussure e impulsiona a poética de Meschonnic, devido à discussão da noção de valor relacionada à significância. O trabalho terá também uma abordagem analítica em uma das letras das canções da cantora e compositora Elza Soares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência, apresento a análise realizada na letra da canção *Menino* de autoria de Elza Soares. A análise buscou observar a construção da significância nesse sistema de discurso (letra da canção), considerando tanto sua forma quanto seu sentido, bem como o som e o sentido em conjunto. Dediquei-me a ouvir a enunciação, a ouvir aquilo que perpassa para além da análise dos elementos descontínuos da letra da canção, percebendo a rede de significância, através de ecos prosódicos e de rimas.

Segundo Meschonnic, em sua poética - desenvolvida calcada nos estudos saussuriano e benvenistiano - é considerando o discurso um sistema que se pode pensar acerca desse valor, dessa significância, nos textos e nas obras. Ao buscar o valor, a significância, nos sistemas de discurso, o analista se depara com os aspectos prosódicos e acentuais da linguagem, com isso percebe que os valores se estabelecem também a partir de elementos que não são da ordem do segmentável, do descontínuo, conforme o denomina Meschonnic.

Desse modo, a análise volta-se para a semântica generalizada do texto, ou seja, a propriedade de significar. Para Meschonnic, a significância única e singular de cada texto, é gerada pelo ritmo, o qual organiza os elementos como métrica, rima, escansão, acentos sintáticos, repetições sintáticas e ecos prosódicos. A análise realizada neste trabalho se concentra em ouvir os acentos, perceber a voz que percorre a canção e observar as relações discursivas que atravessam os níveis acentuais, prosódicos, sintáticos e morfológicos, levando sempre em consideração o ritmo do discurso.

A canção consiste em quatro estrofes: três quartetos seguidos por um terceto. A métrica dos versos não segue um padrão constante de acordo com as normas tradicionais da poesia escrita, adotando uma lógica mais ligada à oralidade, devido ao seu formato de letra de música. A principal diferença entre a última estrofe e a segunda está no uso de *enjambement*,¹ isto é a quebra do verso, a qual afeta a sintaxe e, consequentemente, a semântica, tornando o sentido implícito. No último verso, por não haver essa quebra, o sentido é explícito. Isso destaca como forma e sentido estão intrinsecamente ligados, pois o uso desse

¹ Explicarei mais detalhadamente no decorrer da análise.

recurso estilístico não apenas conecta os versos, mas também provoca efeito de sentido.

A análise considerou não apenas o eixo sintagmático, mas sim o eixo das relações associativas. Dessa forma, nota-se que são construídas rimas com o fonema [ão], estando presente tanto no advérbio de negação “não”, como também, em “pão”, “irmão” e “nação” essa rima sugere sentido à canção. Observa-se que a rima entre *não-pão-irmão-nação* sugere o sentido de uma negação do acesso ao pão. Assim como o eixo que associa “irmão” e “nação”, estabelece uma relação de valor/significância entre irmão e nação - aqui também se está no âmbito da sugestão: o irmão representa a nação, o irmão que é parte da nação - ou seja, destruir um irmão é destruir a nação.

No segundo verso - Não faça isso não - o pronome demonstrativo “isso” está substituindo o objeto direto do verbo “fazer”, portanto o “isso” refere-se à ação do menino e ao enfatizar, utilizando duas vezes o advérbio “não”, constrói a significância de desaprovação para ação, ou seja, a voz do poema desaprova a ação do menino com contundência.

Tomando, agora, o acento prosódico, observa-se uma recorrência do fonema [n] no *onset* da sílaba, pode-se perceber no próprio título da canção “menino” e a repetição acontece no verso 1, “não”, no verso 5, “nada” e, no verso 8, “nação”. Para realizar a leitura, proponho construir um eixo associativo no texto apenas com os termos anteriormente citados, isto é, compreender como esses termos podem vincular-se uns aos outros, constituindo relações de significância. Ao elaborar uma relação semântica entre as palavras, temos: menino, não, nada, nação. É possível observar que cada um desses signos adiciona valor aos termos que estão à sua volta.

Não obstante, identifica-se uma relação entre o fonema [n], presentes em diferentes vocábulos, engendrando a significância entre os termos dessa canção, “menino” adquire o valor de criança que se encontra em uma situação de miséria, pois seu valor é construído na associação com o “não ter pão” e “não ter casa”. Além disso, o valor construído para o “não ter casa” trata-se de não ter onde morar, devido à miséria em que vive. Logo, o valor de “nação” se constrói a partir da associação com o “não”, sugerindo o sentido de uma nação que nega algo a esse menino. Ademais, reiterando a significância, temos a repetição do advérbio de negação “não”, esse termo aparece dez vezes na canção, essas recorrências produzem o sentido de adversidade que esta criança encontra no seu dia a dia, inúmeros “nãos” que enfrenta em sua vida.

Nos versos dois e nove usou-se o verbo vir no modo imperativo “venha” e o advérbio de lugar “cá”, ao construir o verso dessa forma - *Venha cá, menino* -, o efeito de sentido produzido pelo sujeito do poema é de chamar o menino para o seu lado, construindo uma oposição entre o cá e o lá. O poema constrói a significância do “cá” sendo o lugar onde está a voz do poema, pois na primeira estrofe tem-se “venha cá”. A partir disso, é possível que o “lá” seja o lugar oposto e onde encontra-se o “menino”, porque a voz do poema o convida para vir para seu lado.

Por fim, chega o momento de explicar sobre o efeito de sentido que produziu o *enjambement*. Com a quebra de verso, o sentido do verbo “representar” fica implícito, pois está faltando o complemento verbal. Já na última estrofe, em seu último verso, não houve ruptura e o sentido fica explícito, deixando claro o sentido do verbo “representar”, porque, na sequência, está o seu complemento. Engendrando a significância, sugere-se o sentido de que destruir o irmão é destruir a nação quando associa “irmão” e “nação” e com a afirmação do

que representa o menino, isto é, ele representa o futuro da nação, inclusive, enfatiza o que o menino representa.

4. CONCLUSÕES

Por fim, destaco que este trabalho é um recorte da dissertação que ainda estou desenvolvendo, a qual tem o objetivo principal de analisar como a noção de significância se desenvolve em "Semiologia da Língua", através de sua relação com os conceitos de *valor* e *sistema* de Saussure. A importância desse estudo reside na complexidade dessas noções e na crença de que a linguística moderna ainda não explorou todo o seu potencial.

Desse modo, o trabalho se concentra em explorar os conceitos de Saussure, Émile Benveniste e Henri Meschonnic, com foco na noção de significância. Meschonnic, em sua poética, propõe compreender o discurso como um sistema que permite pensar sobre valor e significância nos textos e obras. Durante a análise, descobriu-se que os valores também se estabelecem a partir de elementos que não podem ser divididos ou segmentados, de acordo com Meschonnic.

Em resumo, o trabalho investigou a construção da noção de significância em relação aos conceitos de valor e sistema, destacando a importância de considerar elementos prosódicos e acentuais na compreensão da significância no sistema de discurso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 5^a ed. Letras e Linguística. V. 8. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo Campinas: Pontes, 2012.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012.
- DESSONS, Gérard. **Pour une sémantique de l'art**. In: NORMAND, Claudine; ARRIVÉ, Michel. Émile Benveniste vingt ans après. Numéro Spécial de LINX. Nanterre, 1997.
- MESCHONNIC, Henri. **La poesía como crítica del sentido**. Marmol-Izquierdo Editores, Buenos Aires, 2007.
- MESCHONNIC, Henri. **Critique du rythme: antropologie historique du language**. Lonrai, França: Éditions Verdier, 2009.
- MESCHONNIC, Henri. **Poética do traduzir**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- NEUMANN, Daiane. **Em busca de uma poética da voz**. 2016. 173f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- NEUMANN, Daiane. **A significância e a tradução**. O universo benvenistiano, São Paulo, n. 10.31560, 2020.